



IDE
“Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 1 de setembro de 2022
“Os propósitos eternos de Deus e as autoridades constituídas”
SÉRIE: O CRISTÃO E AS ELEIÇÕES
Rm 13.1

“...não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus.”
Rm 13.1.

INTRODUÇÃO

Nos meses de agosto e de setembro, estamos fazendo algumas reflexões sobre a importância de os cristãos tomarem consciência da relevância que têm em tempos de eleições. Vimos que a POLÍTICA é a necessária organização administrativa para o bem comum. Isso significa que, se elegermos alguém que ama a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo, teremos, com certeza, alguém que agirá de acordo com o bem comum. Para observarmos como isso ocorre na prática, vamos falar um pouco do que Deus fez, por meio de José, para o bem comum, não somente do povo de Deus, mas para vários povos, na Antiguidade. Essa história nos mostra que Deus atuou na terra, mas com vistas aos seus propósitos na eternidade.

I – O caráter de um servo de Deus posto em posição de autoridade

O Egito foi uma das civilizações mais importantes da história Antiga. E, pode-se dizer, o primeiro império no sentido de um poder centralizado, governado por Faraó. Para este lugar, Deus enviou José, vendido pelos irmãos, aos ismaelitas. Por providência divina, José foi vendido, pelos ismaelitas, ao capitão da guarda de Faraó. Por conta do temor a Deus, José era um servo diferenciado. Em vez de ficar lastimando seu passado trágico, cheio de dores, começou a servir na casa de Faraó e foi grandemente abençoado. Apesar de Deus estar com José e de ele prosperar em tudo, sobreveio-lhe uma grande provação: foi acusado injustamente de tentar seduzir a esposa de Faraó e, por isso, foi parar na prisão. Conhecemos a história e sabemos que, na prisão, continuou servindo e Deus estava com ele, até que chegou o dia da sua saída por conta de um sonho que Faraó teve.

II – Um servo de Deus em posição de autoridade trabalha para o bem comum

Deus deu a José a capacidade de entender que os sonhos que Faraó tivera eram, não somente sonhos, mas revelação acerca de importantes eventos futuros. Faraó sonhara com vacas gordas e magras e com espigas miúdas e boas. As vacas magras devoravam as gordas e as espigas miúdas devoravam as boas. Depois de ouvir os sonhos, José teve o entendimento que haveria sete anos de grande abundância e sete anos de grande fome. Depois que revelou os sonhos, disse a Faraó que deveria se prover de um homem sábio e inteligente para conduzir os eventos. Visto que teria anos de abundância, durante esse período, deveria ser feito um grande estoque de mantimentos para ter abundância nos tempos de escassez. Faraó entendeu que o homem sábio e inteligente seria José e o escolheu para governar. Assim fez José, durante o tempo de falta de alimentos, o Egito foi o grande provedor. Um homem sábio no poder consegue pensar a curto, a médio e a longo prazo e sempre está preocupado em administrar pensando no bem de toda a sociedade e não nos seus próprios interesses. Além disso, entende que nossas ações aqui devem estar alinhadas aos propósitos de Deus para a eternidade. Todos os homens usados por Deus, descrito na Bíblia, foram usados para o estabelecimento do reino de Deus no futuro.

COMPARTILHAMENTO

Você compreende a responsabilidade que tem na escolha das pessoas que irão nos governar? Você elegeria quem não professa Jesus como salvador e, pelas práticas de vida, demonstra que não tem temor de Deus?

CONCLUSÃO

No tempo de José, o poder estava centralizado nas mãos de Faraó e ele tinha autoridade para escolher quem seria o governador. Da mesma forma, foi com Neemias. O império era outro, mas foi o governante supremo que o escolheu para governar Jerusalém. Entretanto, ao longo da história, por conta de abusos da autoridade dos reis, o povo entendeu, e Deus permitiu por conta dos desmandos dos reis, que não queria mais ser governado por eles e, por isso, atualmente existem poucas monarquias, sistema político governado por reis, e nenhum imperador. A história demonstra a luta dos povos para adquirirem o direito ao voto, inclusive, as mulheres. No nosso tempo, a igreja tem crescido e se fortalecido politicamente. Daí que ela pode escolher um candidato que esteja alinhado aos princípios da Palavra de Deus.

Miss. Alessandra Grangeiro